

Petróleo pode dificultar entendimento, diz Delfim

por Mariângela Hamu
de Tóquio

"Estamos voltando a 1974: as taxas de juros subindo e agora há também o risco de o petróleo subir. Isso é uma tragédia não só para nós mas também para todo o mundo."

Essas frases foram ditas nesta terça-feira de manhã (22h15 de segunda-feira no horário de Brasília), em Tóquio, pelo ministro do Planejamento, Delfim Netto, ao comentar o aumento dos preços do petróleo pela Venezuela (ver página 9). O ministro recusou-se a acreditar nessa decisão, ao ser informado pela imprensa, por achar que isso enfraqueceria de forma "absolutamente" total o entendimento que os países devedores latino-americanos estão tentando iniciar com os credores para reduzir o impacto da elevação dos juros.

Apesar disso, o ministro acredita que a iniciativa dos presidentes latino-americanos venha a dar resultados práticos para os países devedores. "Cada iniciativa dessa vai criando uma consciência de que

precisamos de uma mudança política que produza uma baixa nos juros. Nenhuma iniciativa isoladamente pode produzir esse efeito. O presidente Figueiredo tem viajado e conversado sobre isso com vários presidentes de países desenvolvidos e foi a ONU para dizer isso. Acho que esta é mais uma iniciativa que não vai resolver, mas pode ajudar a criar uma consciência para apressar a solução."

Delfim Netto falou também com otimismo sobre as perspectivas de entendimento com os japoneses para a liberação do crédito comercial de US\$ 500 milhões. "Vai dar certo sim, as conversas têm sido muito boas; neste país os projetos demoram para amadurecer, mas quando amadurecem nasce um bom fruto. Os nossos (no Brasil) amadurecem depressa e nascem podres."

Segundo Delfim, todos os grandes projetos conjuntos com o Japão estão praticamente terminados: "O do cerrado foi um sucesso extraordinário; aprendemos a usar o cerrado, o que é uma coisa importante".